

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL
E ANOS INICIAIS**

**EDUCAÇÃO FÍSICA E TEATRO: POSSIBILIDADES
DE APRENDIZAGENS**

MONOGRAFIA

Fabiane de Cássia Rocha

Santa Maria, RS, Brasil.

2015

EDUCAÇÃO FÍSICA E TEATRO: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS

Fabiane de Cássia Rocha

Monografia apresentada ao Curso de Pós Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.**

Orientador: Prof^a. Me Karla Mendonça Menezes

Santa Maria, RS, Brasil.

2015

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aluna: Fabiane de Cássia Rocha

EDUCAÇÃO FÍSICA E TEATRO: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS

Banca Examinadora

Prof^a. Karla Mendonça Menezes, Ms. UFSM

(Presidente/Orientador)

Phillip Vilanova Ilha, Ms. UFSM

(2º membro)

Silvana Zancan, Ms. UFSM

(3º membro)

Susane Graup, Dr. UNIPAMPA

(Suplente)

Sapiranga, 20 de fevereiro de 2015

Então sonhei um sonho tão bom:
sonhei assim: na vida nós somos
artistas de uma peça de teatro
absurdo escrita por um Deus absurdo.
Nós somos todos os participantes
desse teatro: na verdade nunca
morreremos quando acontece a
morte. Só morremos como artistas.
Isso seria a eternidade?

(Clarice Lispector)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela luz e força que representa em minha vida e por me ajudar a chegar até aqui!

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) pela formação oferecida e pelo incentivo à qualificação e aprendizagem de todos nós.

A Coordenadora de Curso Esp. Educ. Infantil, Marli Hatje pelo incentivo, atenção e preocupação.

Aos professores por ensinarem o dom da sabedoria. Em especial a minha orientadora Karla Mendonça Menezes por me ajudar e conduzir com dedicação e presteza em todas as etapas desse difícil, mas prazeroso e desafiante processo de aprendizagem.

A tutora Silvana Zancan pelas sugestões e esclarecimento de dúvidas e acompanhamento da minha caminhada neste período de crescimento.

A minha avó Marina, minha mãe Eliane, minhas irmãs Viviane e Mônica que me incentivaram e me apoiaram sempre, em toda minha trajetória sabendo ouvir, incentivar e compreender nos momentos de incerteza e dúvidas.

Ao meu filho Davi e meu esposo Jean, pelo apoio, amor, carinho e compreensão, meu eterno agradecimento.

Aos meus sogros Euclides e Ondina, pelo acolhimento em tantas necessidades na caminhada, meus familiares e amigos, em especial: Realdo, Deivis, Cleber, Rodrigo, Paula, Bazza, Mano, Maninho, Keilly, Hellen, Clara, Maria Emíla, Luciane e Marcelo, muito obrigado a vocês, por fazerem parte da minha vida que de uma forma ou de outra, contribuíram com minha formação, seja orientando, rindo, ouvindo, ajudando, chorando ou rezando por mim.

Aos professores que participaram desta pesquisa, dando uma maior qualificação para o meu trabalho. A SMEE – Secretária Municipal de Educação e Esporte do município de Esteio. Aos colegas que estão nesta caminhada, na busca por aprimoramento, compartilhando experiências e na qualificação da educação.

E, finalizando, ao meu amado pai Fábio (in memória). Mais uma conquista se aproxima, obrigada por ter me ensinado tanto em tão pouco tempo! Obrigada pelo seu amor, incentivo e legado.

RESUMO

**Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria**

EDUCAÇÃO FÍSICA E TEATRO: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS

**Autora: Fabiane de Cássia Rocha
Orientador: Prof^a Me Karla Mendonça Menezes
Sapiranga, 20 de fevereiro de 2015**

O teatro é uma expressão artística milenar, que acompanha o homem desde os períodos mais remotos da nossa história até os dias atuais, fazendo parte do significativo e complexo sistema da vida e cultura humana. Desta forma, a Educação Física, como parte dos componentes curriculares da escola, possui como função educar para compreender e transformar a realidade que nos cerca, envolvam e possibilitem novas aprendizagens e metodologias, tais como, o teatro. A elaboração desta monografia surgiu da necessidade de verificar a possibilidades de aprendizagens do teatro na disciplina de Educação Física, para o desenvolvimento de habilidades, identificar metodologias, jogos e conteúdos referentes à prática teatral. O foco principal foi direcionado para prática pedagógica do professor de Educação Física, envolvendo as possibilidades do trabalho teatral em suas aulas. Este estudo seguiu uma abordagem descritiva de caráter qualitativo, utilizando as informações coletadas na bibliografia da área. A amostra foi constituída por cinco professores de Educação Física atuantes nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Esteio/RS. As entrevistas possibilitaram a identificação e a descrição das concepções relacionadas à Educação Física e Teatro e suas possibilidades de aprendizagens, do grupo de professores. Durante a construção deste estudo foi possível compreender os processos relacionados à utilização de jogos e exercícios para o desenvolvimento dos educandos e contribuir com o debate sobre as metodologias de ensino de teatro nas aulas de Educação Física. Sendo importante destacar que o estudo demonstrou que existe possibilidade do trabalho teatral e dramático na Educação Física, além disso, educandos e educadores poderão exercer a criatividade, enriquecendo os saberes e, por fim, contribuir em favor da educação.

Palavras-chave: Teatro, Educação Física, Movimento e Expressão.

Abstract

The theater is an ancient artistic expression, accompanying the man from the earliest periods of our history to the present day, as part of significant and complex system of human life and culture. Thus, Physical Education, as part of the curriculum components of the school, has the function of education to understand and transform the reality around us, involve and enable new learning and methodologies, such as the theater. The preparation of this monograph arose from the need to check the theater learning opportunities in Physical Education, to develop skills, identify methodologies, games and content related to theatrical practice. The main focus was directed to teaching practice of physical education teacher, involving the possibilities of theater work in their classes. This study followed a descriptive approach qualitative, using the information collected in the bibliography of the area. The sample was composed of five physical education teachers working in Primary Education Series Initials of municipal Esteio / RS. The interviews allowed the identification and description of the concepts related to physics and Theatre Education and possibilities for learning, teachers group. During construction since study was possible to understand the processes related to the use of games and exercises for the development of students and contribute to the debate on theater teaching methods in physical education classes. Is important to emphasize that the study showed that there is a possibility of the theatrical and dramatic work in physical education, moreover, students and educators can exercise creativity, enriching the knowledge and ultimately contribute in favor of education.

Key words: Theatre, Physical Education, Movement and Expression.

LISTA DE SIGLAS

CMEB – Centro Municipal de Educação Básica

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MEC - Ministério da Educação

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

SMEE - Secretaria Municipal de Educação e Esporte

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Justificativa	14
2. REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 O Teatro: Abrem-se as cortinas	16
2.2 O Teatro e os PCN na Educação Física: Primeiro Ato	20
2.3 A Educação Física e o Teatro – Metodologias: Segundo Ato	23
2.3.1 Técnicas de expressão.....	24
2.3.2 Técnicas de improvisação.....	25
2.3.3 Jogo dramático	25
3. MÉTODO	27
3.1 Tipo de Estudo	27
3.2 Contexto do Estudo e Sujeitos da investigação	27
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS – Fim do Espetáculo	35
REFERÊNCIAS	37
ANEXOS	39

1. INTRODUÇÃO

O teatro é uma expressão artística milenar, que acompanha o homem desde os períodos mais remotos da nossa história até os dias atuais, fazendo parte do significativo e complexo sistema da vida e cultura humana (Oliveira, 2011). O teatro, como arte, foi formalizado pelos gregos, passando dos rituais primitivos das concepções religiosas que eram simbolizadas, para o espaço cênico organizado, como demonstração de cultura e conhecimento, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1997, p.57).

A comunicação e o desejo de comunicar-se fizeram com que o homem primitivo criasse as mais variadas formas de expressão. Reverbel em seu livro “Um caminho do teatro na escola” cita:

Desde os tempos mais remotos da humanidade, os homens têm procurando comunicar-se uns com os outros. Do desejo de comunicação nasceram as mais variadas formas de expressão. Temos o hábito de empregar a expressão *linguagem verbal* para designar o sistema de comunicação que os seres humanos usam com mais frequência. Em determinadas circunstâncias, porém, os homens utilizam outros sistemas de comunicação: uns, sonoros, com os sinos ou apitos; outros, visuais, como o código de trânsito (1989, p. 22).

Na medida em que os processos de comunicação foram avançando, o homem foi capaz de criar e elaborar gestos, que o levaram a manifestar a expressão corporal, à mímica e a dança. Através do corpo, do gesto, a palavra e a mímica se tornaram formas de expressão através das quais se estabelece a comunicação entre os homens usando o corpo como estrutura para seu desenvolvimento da linguagem e expressão.

A Educação Física, como parte dos componentes curriculares da escola, possui como função educar para compreender e transformar a realidade que nos cerca, a partir de sua especificidade que é a cultura do movimento humano. É a partir da infância, do faz de conta que a criança possibilita e reinventa, construindo histórias e usando o corpo e os movimentos para brincar. Os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – propõem ações

educativas que envolvam e possibilitem novas aprendizagens e metodologias para o trabalho da Educação Física Escolar relacionado ao teatro.

Ao expressar, a criança usa seu corpo através do movimento, numa forma de expressão vinculada ao mundo, sendo o movimento o elo fundamental para o desenvolvimento da sua aprendizagem.

Em geral, o movimento é visto como um elemento essencial na aprendizagem, visto que é através dele que o ser humano explora o ambiente, e isto é muito importante para a percepção e, conseqüentemente, para a aprendizagem (TANI et al., 1988, p.101).

Tanto os PCN de Artes como os de Educação Física, revelam a importância da cultura e do movimento na educação:

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (PCN/EF),

O trabalho de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. (BRASIL, 1997, p.15).

Ao indicar o teatro como uma ferramenta para o trabalho corporal no processo de desenvolvimento humano cria-se um elo fundamental nos processos de ensino-aprendizagem dos indivíduos. Segundo os PCN de Arte:

A dramatização acompanha o desenvolvimento da criança como uma manifestação espontânea, assumindo feições e funções diversas, sem perder jamais o caráter de interação e de promoção de equilíbrio entre ela e o meio ambiente. Essa atividade evolui do jogo espontâneo para o jogo de regras, do individual para o coletivo (Parâmetros curriculares nacionais: arte / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, p.57, 1997).

De acordo com Oliveira:

A capacidade de teatralidade, de jogo, é algo inerente às crianças desde seus primeiros anos escolares. A escola, como uma instituição formadora do pensamento, precisa estar atenta e sensível a esta prerrogativa, para que possa de forma precisa e eficaz, ofertar aos seus alunos a oportunidade de desenvolver suas potencialidades dramáticas, que são fundamentais não só para a expressão artística, mas também na arte de viver (Oliveira, 2011).

Podemos reforçar a ideia através dos PCN de Artes (1997, p.58), que destacam o papel do ciclo básico, para a criança que inicia sua vida escolar e que vivencia o companheirismo como um processo de socialização, de estabelecimento de amizades.

A prática teatral favorece experiências que vão além do processo de integração e do enriquecimento da criatividade. Reverbel encara a função educativa, como sendo primordial no teatro infantil, pois a comunicação e a criatividade manifestam-se naturalmente nas interações entre sujeitos engajados na solução cênica de um problema de atuação. A autora usa a seguinte frase para a introdução no primeiro capítulo de seu livro “Teatro na sala de aula”: “Que o teatro tem a função de divertir instruindo é uma verdade que ninguém ousaria contestar, pois seria negar-lhe a própria essência e sua longa história” (1979, p. 3). Nessa perspectiva, o mais importante é que todo o professor, seja qual for à disciplina que se proponha ensinar, tenha uma formação didática. Não para fazer o teatro propriamente dito, mas utilizar as suas técnicas e princípios, adaptados às necessidades pedagógicas para o cotidiano dos educandos.

Conforme os PCN de Artes,

No ensino fundamental o aluno deve desenvolver um maior domínio do corpo, tornando-o expressivo, um melhor desempenho na verbalização, uma melhor capacidade para responder às situações emergentes e uma maior capacidade de organização e domínio de tempo (1997, p.59).

Dessa forma percebemos que também permite, de forma integrada e coerente, o envolvimento sensorial dos alunos. Segundo os PCN de Arte (1997, p.57) “No dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando a imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio”.

Oliveira (2011) fala da importância do teatro nas relações interpessoais e para a compreensão do mundo em suas estruturas ideológicas e afirma que:

Torna-se assim ideal que o indivíduo possa vivenciar os procedimentos iniciatórios ao teatro, desde seus primeiros anos escolares. É nessa fase inicial que começam a acontecer às primeiras relações de amizade e de socialização. Neste ponto podemos acentuar a importância da prática teatral nos processos de cooperação e de estabelecimento de vínculos afetivos. Nisto baseia-se a importância do teatro quanto jogo e não apenas como resultado artístico, como a montagem de um espetáculo, mas como forma de enxergar o mundo e expressar de forma corporal e integral através dele. É fundamental pensar no teatro como experiência (Oliveira, 2011).

Ainda mantendo esse olhar diferenciado do ensino do teatro por meio da prática de jogos, SOLER diz:

A palavra jogo (jocu) tem origem latina e possui como significado gracejo, ou seja, o jogo é divertimento e distração. Porém, o jogo também significa trabalho sério, pois tem o poder de transformar valores, normas e atitudes [...] Podemos também, por meio do jogo, modificar uma sociedade, tornando-a mais humana, cooperativa e pacífica, ou, ao contrário, tornando essa mesma sociedade extremamente competitiva, violenta e desumana. Devemos lembrar que o jogo pode nos levar a direções variadas (SOLER, 2008, p.27, 28).

Oliveira (2011) também concorda com o pensamento e afirma:

É preciso ter cuidado em como as práticas de jogo no teatro que são sugeridas e suas direções. A sociedade, principalmente na atual era da tecnologia, também tem seus próprios jogos: jogos de disputa, jogos cruéis, onde não há espaço para a simulação, os jogadores jogam com suas vidas reais. Na maioria das vezes não há vencedores (Oliveira, 2011).

Todas as características humanísticas do teatro devem ser refletidas na estrutura orgânica da escola, que precisa ser aberta, atenta e sensível. Esta abertura facilitará o processo e integração do aluno nas experiências de cena. SPOLIN (1992, p.03) afirma que “Se o ambiente permitir pode-se aprender qualquer coisa, e se o indivíduo permitir, o ambiente lhe ensinará tudo o que ele tem para ensinar: ‘Talento’ ou ‘falta de talento’ tem muito pouco a ver com isso”. Não há neste caso uma relação entre talento e aprendizado, todos são capazes de aprender, desde que se tenha uma relação de interesse mútuo entre educandos e educadores.

A Educação Física é bastante discutida no meio educacional e possui um papel muito importante para o desenvolvimento das crianças desde a Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, pois as crianças passam muito do seu tempo sentadas de forma disciplinada e deixam de lado a liberdade de movimento e a arte do brincar para os momentos reservados ao pátio ou recreio. Ao pensar na importância da Educação Física, para o desenvolvimento da criança e por se tratar de uma disciplina, na maioria dos casos, praticada fora da sala de aula e que se difere das demais, propomos iniciar o estudo a partir de uma abordagem histórica, para melhor compreensão de sua aplicação prática. Conforme Soares et al. (1992, p. 50) “a Educação Física surge de necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos”. Com o propósito de ampliar novas possibilidades de aprendizagem, de forma criativa e prática,

para a Educação Física Escolar, propor, através deste estudo, atividades teatrais para conhecer e envolver o teatro nas aulas de Educação Física.

O lúdico é uma necessidade do ser humano em qualquer tempo e em qualquer idade e não somente como uma distração ou passa tempo. Segundo Vieira (2010, p.7), vários estudiosos como Vygotsky, Freire, Saviani, Huizinga, afirmam que o lúdico pode auxiliar no ensino-aprendizagem, pois o lúdico é uma atividade propriamente humana por ser espontânea, ter uma função específica e causar um resultado considerado satisfatório. Nesta perspectiva o presente estudo buscou investigar o seguinte problema:

“Quais as possibilidades de aprendizagens o teatro pode proporcionar aos alunos nas aulas de Educação Física?”

1.1 Justificativa

Justifica-se a escolha do tema desta pesquisa bibliográfica principalmente pela preocupação da pesquisadora, enquanto educadora, nos processos de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física. Motivo pela qual a linha de trabalho segue na utilização do jogo e do lúdico nas atividades recreativas. Ao perceber a importância de um trabalho que envolva o corpo, o movimento e o lúdico nas relações de ensino e aprendizagem, este estudo poderá também, auxiliar outros professores a terem compreensões e realizar futuras reflexões do uso e da importância do teatro como uma unidade capaz de efetuar inúmeras construções e transformações ativas e significativas no processo de desenvolvimento do educando em todo o seu contexto de aprendizagem.

Desta forma, propusemos a construção de um trabalho que motive pelo prazer de educar, promover esta relação e fomentar a discussão sobre as diferentes culturas, enriquecendo o conhecimento da criança, usando o teatro como atividades de cooperação para o desenvolvimento corporal e também cultural nas aulas de Educação Física.

Verificar a possibilidade da implementação do teatro na disciplina de Educação Física, utilizando-o como ferramenta de aprendizagem e de desenvolvimento de habilidades como expressão corporal, oralidades e

criatividade, além de identificar metodologias, jogos e conteúdos referentes à prática teatral.

Analisar como as aulas de Educação Física são ministradas para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, de modo a identificar os elementos do teatro com expressão corporal, oralidade e criatividade.

Investigar a importância do teatro nas aulas de Educação Física.

Oportunizar diferentes aprendizagens através do teatro para a Educação Física.

Identificar os elementos do teatro que o professor usaria em suas aulas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O Teatro: Abrem-se as cortinas

A palavra *teatro* tem sua origem no vocábulo grego *théatron*, que significa lugar onde se assiste a um espetáculo, espectadores, ou próprio espetáculo (REVERBEL, 1987, p.14). O espaço utilizado para as encenações era o edifício do teatro grego, construído no sopé das colinas, em forma semicircular, com arquibancada de pedra, formando a plateia, denominado *theatron*, que significa lugar "de onde se vê." (REVERBEL, 1987, p.14 - 15).

A educação grega valorizava o teatro, a música, a dança e a literatura. O teatro era organizado, como uma demonstração de cultura e conhecimento, e, por excelência, a arte exigia do homem sua presença de forma completa: seu corpo, sua fala, seu gesto, manifestando a necessidade de expressão e comunicação. Conforme explica Reverbel:

Platão considerava o jogo fundamental na educação. Dizia que, mesmo as crianças de tenra idade, deviam participar de todas as formas de jogo adequadas ao seu nível de desenvolvimento, pois sem essa atmosfera lúdica, elas jamais seriam adultos educados e bons cidadãos. Achava também que a educação deveria começar de maneira lúdica e sem qualquer ar de constrangimento, sobretudo para que as crianças pudessem desenvolver a tendência natural do seu caráter (1989, p.12).

Como Platão, Aristóteles considerava de máxima importância o jogo para o ensino, pois acreditava que educar era preparar para a vida, proporcionando ao mesmo tempo prazer (REVERBEL, 1989. P. 12).

Os escritores participavam, muitas vezes, tanto das atuações como dos ensaios e da idealização das coreografias, porém todos os papéis eram representados por homens, pois não era permitida a participação de mulheres. O teatro grego era simples e essencial. Neste mesmo período, os romanos já possuíam seu teatro, grandemente influenciado pelo teatro grego, do qual tiraram vários modelos. O teatro era visto como uma proposta não só de entretenimento,

mas também educacional principalmente focando o ensinamento de lições de moralidade. Horácio dizia que “todo louvor obtém o poeta que une informação com prazer, ao mesmo tempo iluminando e instruindo o leitor.” (HORÁCIO, apud REVERBEL, 1989, p. 13).

Conforme Reverbel, na Idade Média, durante um longo período, os senhores da Igreja condenaram severamente o teatro por dois motivos: o mimo, e o pensamento neoplatônico, mais especificamente:

O mimo¹ romano satirizava a Igreja; os costumes pagãos com elementos miméticos e dramáticos; o pensamento neoplatônico estabelecia um conflito entre o mundo e o espírito. Havia, assim, três fortes objeções: uma emocional, uma religiosa e uma filosófica. (1989, p.13).

Logo, o teatro no período medieval foi condenado devido aos costumes que os ditos pagãos representavam perante a igreja que, a mesma, julgava que tudo aquilo que apresentava ser mimético e dramático, estabeleceria conflitos entre o mundo e o espírito.

Com a coroação de Carlos Magno, as representações dramáticas começaram a retornar e ser reavaliadas como sendo atividades integrantes aos princípios Aristotélicos - que na época foram novamente estudadas - e nesse sentido consideradas interessantes para educação dos ensinamentos ditos espirituais. São Tomás de Aquino adaptou a filosofia aristotélica à fé católica, aprovando a plena apresentação, desde que ela fosse recreação pura. Com isso “o ensino do teatro propagou-se pelas escolas. Por cinco séculos, as encenações dos mistérios e das moralidades propiciaram às massas sua educação” (REVERBEL, 1989. P. 13)

Na Renascença, surgiram numerosas academias, onde os estudiosos das obras clássicas encenavam peças latinas. Os membros dessas academias tornaram-se professores e o teatro na escola começou a florescer. Cultivava-se a arte de falar, prática essa realizada através de diálogos. Em função desse tipo de ensino, os espetáculos escolares eram muito valorizados.

Desde o século XV, trupes teatrais agregavam-se aos domínios de

¹ Mimo - do grego *mimos*, imitação. Arte do desenvolvimento corporal. Mimo era a denominação do ator que atuava na pantomima. Pantomima – do grego *pantomimos*, o que imita tudo. A pantomima é um espetáculo composto só por gestos do ator; arte independente, mas também componente da representação teatral.

senhores nobres e reis, constituindo o chamado teatro elisabetano². Os atores – ainda com a participação exclusiva de atores homens – eram empregados pela nobreza e por membros da realeza. O próprio Shakespeare, assim como o ator original de Otelo e Hamelet, Richard Burbage, eram empregados pelo Lorde Chamberlain e mais tarde foram empregados pelo próprio rei. Mas foi na Itália que o teatro renascentista rompeu com a tradição do teatro medieval. Lá houve uma verdadeira recriação das estruturas teatrais. O espetáculo renascentista, mais literário do que teatral, provocou uma reação dos atores italianos, levando-os a abandonar o drama – na qual a narração substituíam a ação – e a criar um novo tipo de representação, com predomínio dos gestos expressivos e mínimos diálogos. Esta nova forma de criação foi denominada *Commedia Dell'Arte*³, nome que se manteve na história do teatro⁴.

Foi a partir do século XVII que as mulheres passaram a fazer parte das atuações teatrais na Inglaterra e na França. Na Inglaterra, os papéis femininos eram antes representados por jovens atores aprendizes.

Reverbel explica:

A herança da *Commedia Dell'Arte* enriqueceu o teatro universal. Do importante legado, lembramos alguns aspectos: a ação conta mais do que a idéia ou sentido; o ator conta mais do que a ação e a grande influência da estrutura da comédia de intriga, no melodrama, no *voudeville* moderno, no *music hall*, nas diversas formas de balé, na ópera cômica e na opereta (1987, p. 32).

O pensamento filosófico contribuiu com a importância do vínculo das expressões dramáticas com a educação. Segundo Reverbel, filósofos em diversas épocas da História destacaram a importância do ensino das artes na escola através de jogos de expressão (1989, p. 14). Montaigne já afirmava que “Jogos de criança não são esporte e deveriam ser sua mais séria ocupação”. Rousseau baseou seu sistema de educação no estudo das artes. Em sua

² Teatro elisabetano – denominação dada por ter sido criado no reinado da rainha Elizabeth, celebrada por artistas e poetas por ter protegido as artes com genialidade de douta, dando a sua época esplendor e grandeza.

³ Os atores italianos da *Commedia Dell'Arte* representavam alguns tipos das personagens da tradição do antigo teatro romano: eram constantes as figuras do avaro e do fanfarrão. Mais tarde as máscaras representavam Pantaleão – velho avaro apaixonado pelas jovens; Doutor – médico ou advogado, símbolo da ignorância pretensiosa e grosseira; Arlequim – ágil, gracioso, intrigante, confidente dos apaixonados, uma das figuras mais fascinantes da *Commedia*; Capitão – militar fanfarrão, sátira constante à prepotência e à falsa coragem; Pierrot – belo jovem ingênuo e honesto, vivendo sempre amores sem esperança; Isabel, Colombina, Esmeralda, entre outras, são belas e graciosas “enamoradas”.

⁴ História do teatro, contado através da autora Olga Reverbel em seu livro: Teatro: uma síntese de atos e cenas (1987).

pedagogia original, ele enfatizava a atividade criadora da criança para o processo educativo. Para o autor, incorporar a música, a poesia e a dança, e, num estágio mais alto de educação, as matemáticas, não era o suficiente: a educação devia se realizar através das artes, da ginástica e dos jogos criativos de todos os tipos.

Rousseau defendia a importância do jogo como fonte de aprendizagem, além da fantasia dramática e o fenômeno da *catarse*⁵ (READ, 1986, p. 13).

De acordo com Marques (2008),

Foi no movimento “*Educação Ativa*” que Rousseau encontrou um terreno fértil para suas ideias, além de muitos outros educadores e psicólogos, entre os quais Claparède, Decroly, Freinet, Fröebel, John Dewey, Montessori, Pestalozzi, Piaget, Wallon, Vygotsky e, no Brasil, Anísio Teixeira, Fernando Azevedo e Lourenço Filho que vincularam as teorias da educação acerca dos aspectos educativos do teatro em seus estudos e reflexões (MARQUES, 2008, p.36).

Piaget destacou a função simbólica no desenvolvimento intelectual do sujeito e estudou a formação do símbolo para criança, dividiu sua investigação sobre a formação da capacidade de representação da criança em três partes: a gênese da imitação, o desenvolvimento do jogo simbólico e as características da representação cognitiva (JAPIASSU, 2006⁶).

Todavia, com a derrubada do muro de Berlim, em 1989, e até mesmo antes, já durante a Guerra Fria, o Ocidente pôde tomar conhecimento de uma outra abordagem do funcionamento mental do ser humano: o paradigma histórico-cultural do desenvolvimento proposto por Lev Semenovitch Vygotsky (teatrologista, professor e psicólogo judeu russo-soviético).

Para Vygotsky (1982), exercer a criatividade, a criação e a apreciação artísticas pressupõe um comportamento tipicamente humano que auxilia no entendimento da condição sociocultural, historicamente determinada (em

⁵ *Catarse* é precisamente uma descarga e impulsos agressivos, através da participação imaginativa em eventos trágicos (READ, 1986 p. 13).

⁶ Ricardo Japiassu explicou em seu livro: *Metodologia do Ensino de Teatro* algumas das principais abordagens para o ensino do teatro. Destacou os estudos de Piaget para importância da função simbólica para o desenvolvimento intelectual do sujeito a formação do símbolo para a criança. Piaget examinou a questão do simbolismo primário ou simbolização consciente no jogo: uma tampinha de garrafa de refrigerante sendo utilizada como nave intergaláctica. E do simbolismo secundário ou inconsciente: imagens cujos conteúdos são assimilados aos desejos, exemplo: criança impedida de sair de casa decide brincar de passear na rua com suas bonecas. O autor concluiu que o símbolo (jogo dramático infantil) fazia parte das estratégias naturais do sujeito para assimilar a realidade e um momento intermediário entre o exercício e a regra – jogo compartilhado por mais indivíduos, para a conquista do jogo dramático (faz de conta) e das atividades com linguagem teatral, tanto na educação escolar como na psicoterapia infantil (Japiassu, p.31-32).

processo permanente de construção) que nos caracteriza a todos e a cada um de nós - seres de natureza cultural, criadora, transformadora e simbólica.

Evidenciando isso, Oliveira e Stoltz, (2010, p.88) comentam a importância das contribuições de Piaget e Vygotsky, no que diz respeito às metodologias de educação, principalmente através do reconhecimento das atividades com linguagem teatral, tanto na educação escolar da criança quanto na psicoterapia infantil, torna-se necessário a sua exaltação para o teatro infantil.

A partir do século XX, a repercussão do movimento por uma *educação ativa*, passou a ser conhecida como *Escola Nova*, no Brasil, tendo um dos seus principais divulgadores do *escolanovismo* o educador baiano Anísio Teixeira. A escolarização em massa, que caracterizou a democratização do ensino leigo, ao longo do século XX, acabou por incluir o teatro como componente curricular da educação formal de crianças, jovens e adultos nas principais sociedades ocidentais. As exigências da sociedade industrial necessitavam uma instrução formal para a crescente economia. Aníbol Ponce defende este ponto de vista:

[...] a burguesia não podia recusar instrução ao povo, na mesma medida que o fizeram a Antiguidade e o Feudalismo. As máquinas complicadas que a indústria criava não podiam ser eficazmente dirigidas pelo saber de um servo ou de um escravo [...] a livre concorrência exigia uma modificação constante das técnicas de produção e uma necessidade permanente de invenções (1995, p. 145-146).

A “necessidade permanente de invenções” (1995) citada por Ponce trouxe para o terreno pedagógico, entre o final do século XIX e o início do século XX, a discussão da importância da criatividade para o desenvolvimento tecnológico de equipamentos necessários à indústria e ao aperfeiçoamento dos produtos.

Com essas visões históricas, infere-se a importância de atuar em uma educação voltada a estimular e compor o aluno por meio das práticas teatrais no processo de seu desenvolvimento relacional a qual está inserido.

2.2 O Teatro e os PCN na Educação Física: Primeiro Ato

A Educação Física e a Arte nas escolas e a organização do trabalho do professor e estudantes estão fundamentadas na Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional nº. 9394, promulgada em 20 de dezembro de 1996, que estabelece a obrigatoriedade da Educação Física e Arte na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Cap. II Art. 26 §2º “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” e §3º “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.” (LDB, p. 11, 1996).

Com o intuito de melhorar a qualidade da educação brasileira, em 1995 e 1996, reuniram-se docentes de universidades públicas e privadas, técnicos de secretarias estaduais e municipais de educação, representantes de diferentes áreas de conhecimento, especialistas e educadores, para um processo de discussão em âmbito nacional, para a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a partir de pesquisas e estudos de propostas curriculares de Estados e Municípios brasileiros (BRASIL, 1997). Constituindo-se assim os PCN, um subsídio de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o país. Tendo como função,

[...] orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente aqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual (BRASIL, 1997, p.10).

Os PCN foram desenvolvidos com a finalidade de melhorar a qualidade da educação brasileira, buscando auxiliar e orientar os educadores na reflexão sobre a prática educativa, nos planejamentos e na metodologia usada durante as aulas. Os PCN buscam uma reflexão sobre os conteúdos e metodologias propostos nas aulas, como também demanda uma redefinição, em que a concepção de conteúdo escolar se agrega para além de fatos e conceitos, passando a adotar procedimentos, valores, normas e atitudes.

Para o ensino específico da Educação Física, de acordo com os PCN da Educação Física, a proposta tem como base evidenciar os aspectos socioculturais dos educandos, de modo a atender as diferentes realidades encontradas em nosso país e ofertar conteúdos na perspectiva da cultura corporal de movimento,

de maneira a considerar as experiências e manifestações apresentadas pela realidade dos escolares.

Os PCN trazem que, a Educação Física Escolar, sincronizada à proposta pedagógica da escola, oportuniza ao aluno, através da Cultura de Movimento Humano, a incorporação de conhecimentos, valores e habilidades, expressos principalmente nas manifestações do esporte, do jogo, da ginástica, da luta e da dança. Podemos observar, inclusive, que o movimento está presente em boa parte das atividades e brincadeiras das crianças, desde a mais simples a mais complexa (BRASIL, 1997). Nesse caso, a criança se expressa com seu corpo, através do movimento, considerando que esse é um modo de expressão e de vinculação dela com o mundo; assim, o movimento passa a exercer um importante papel na sua aprendizagem.

E completa:

Não basta a repetição de gestos estereotipados, com vistas a automatizá-los e reproduzi-los. É necessário que o aluno se aproprie do processo de construção de conhecimentos relativos ao corpo e ao movimento e construa uma possibilidade autônoma de utilização de seu potencial gestual (PCN/Educação Física, p. 27, 1997).

Os PCN de Educação Física, ressaltam muito da cultura do movimento e a importância dos jogos nas atividades e espaços destinados a diferentes situações e contextos das aulas, mas não citam de forma clara que o teatro poderá ser utilizado nas aulas de Educação Física. Por isso, cabe ao professor organizar e criar situações de ensino e aprendizagem para oportunizar a vivência e a experimentação do teatro através de jogos e situações que promovam a criatividade e o faz de conta para interagir junto à cultura do movimento, de forma a refletir na avaliação.

Logo,

Prestar atenção aos próprios colegas em ação também é uma situação interessante. O professor em todas essas ocasiões deve, juntamente com seus alunos, pontuar quais os aspectos que devem ser observados, para que depois se façam comentários, sistematizando o que pode ser aprendido e contribuindo com aqueles que foram assistidos (PCN/Educação Física, p. 62, 1997).

Para os PCN de Artes, a proposta de ensino do teatro está relacionada a uma importante prática pedagógica para o desenvolvimento da representação do mundo e seus significados, porém, anteriormente,

As atividades de teatro e dança somente eram reconhecida quando faziam parte das festividades escolares na celebração de datas como Natal, Páscoa ou Independência, ou nas festas de final de período escolar. O teatro era tratado com uma única finalidade: a de apresentação. As crianças decoravam os textos e os movimentos cênicos eram marcados com rigor (PCN/Artes, p. 25-26, 1997).

Os PCN (BRASIL, MEC, 1997) reconhecem a importância da prática teatral no ensino, caracterizando-a como um modo de construir conhecimento artístico e cultural. O Teatro passou a ser abordado no PCN de Arte a partir de sua origem nos rituais de diferentes culturas e tempos. Logo após, os PCN de Arte, educadores de todos os níveis fizeram um levantamento sobre as contribuições que implicam a dramatização no processo de desenvolvimento da criança, envolvendo o jogo simbólico, o faz de conta e suas relações individuais e coletivas.

2.3 A Educação Física e o Teatro - Metodologias: Segundo Ato

Ao pensar no teatro como área de conhecimento, faz-se necessária uma investigação a cerca das atividades teatrais no espaço da Educação Física Escolar. O teatro em qualquer área da educação não tem como finalidade a de ser profissionalizante, pois estamos tratando com educandos e não com atores profissionais. Todavia, é preciso ter espaço, sala de aula ou pátio, para trabalhar com os educandos de forma integral envolvendo o corpo, a mente, as emoções e movimento, para o processo pedagógico. Para uma melhor clareza e distinção entre teatro na educação e teatro espetáculo, Fialho (1998, p. 4), traz a seguinte distinção e técnicas, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Descrição das características do teatro na educação e do teatro espetáculo:

TEATRO NA EDUCAÇÃO	TEATRO ESPETÁCULO
Texto escrito pelos alunos.	Peça escrita.
Papéis, ações e falas escolhidas pelos alunos.	Texto decorado, ação dirigida pelo encenador.
O professor orienta.	Existe um diretor.
Alunos em situação de jogo, aprendizagem.	Atores em situação de trabalho.
Os papéis são trocados, não existe plateia.	Existe plateia e palco, espaços diferentes.
Expressão.	Representação.
Projeto feito pelo grupo pode ser apresentado ou não.	Espectáculo aberto para o público.
Jogo.	Trabalho.

Quadro 1: Descrição das características do teatro na educação e do teatro espetáculo.

2.3.1 Técnicas de expressão

As técnicas, ou atividades de expressão visam ao desenvolvimento mais dinâmico e social dos educandos; incluem jogos dramáticos, improvisação, linguagem gestual, representação de situações ou imagens, além do debate, após o encerramento de cada atividade. Ao proporcionar a utilização da linguagem verbal, comunicação, percepção e expressão crítica sobre o tema, ideia ou atividade, geralmente, o professor utiliza o protocolo ou registro de aula,

para fomentar debates e também avaliar o processo de construção de aprendizagem dos educandos. Com o uso dos protocolos, o professor estará trabalhando, além da linguagem, movimento, expressão e criatividade.

2.3.2 Técnicas de improvisação

Os exercícios de improvisação constituem um excelente meio para desenvolver o estímulo e a espontaneidade nos educandos. A espontaneidade ou improvisação joga com os seguintes pontos de partida: um local: sala de aula, pátio, um tema, (encontro), personagens (velhinho, menino), objetos (mesa, chapéu), máscaras (de pessoas e animais) etc. Na improvisação geralmente são feitas as combinações relativas à organização dos grupos, tempo limite para as apresentações, distribuição e posições dos personagens.

Nas improvisações iniciais o uso da linguagem gestual é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão corporal, passando, posteriormente, para a linguagem verbal, por meio da qual os alunos descobrem, gradualmente, a responsabilidade e o comprometimento com seus colegas durante as atuações, desde a altura, entonação e a clareza da voz, além de relacionar com a linguagem corporal.

2.3.3 Jogo dramático

Outra perspectiva de trabalho com teatro na educação é o jogo dramático, através de atividades de caráter improvisacional; os jogadores são livres para criar a partir de temas dados, em que exercem a imaginação e a criação artística. Além de ser uma atividade coletiva, na qual os alunos são orientados para se expressar, juntamente com outros, o jogo dramático se caracteriza por possuir

regras, que deverão ser previamente estabelecidas e seguidas pelo grupo de jogadores.

As experiências que envolvem o jogo dramático na construção e representações de diferentes papéis, sejam eles da sociedade ou elementos da natureza, desenvolvem o imaginário dos educandos. Neste caso, as experiências proporcionam meios de exteriorizar, ora pelo gesto ou pela voz, ora pelas duas expressões ao mesmo tempo, seus sentimentos suas observações pessoais e vivência. A principal característica do jogo dramático é o prazer, sendo impossível que seu desenvolvimento aconteça sem causar prazer a todos os jogadores.

Portanto, objetivou-se demonstrar neste capítulo a explanação de algumas técnicas e metodologias de expressão teatral, a fim de buscar um maior entendimento e compreensão do trabalho envolvendo o teatro na educação física escolar.

3. MÉTODO

3.1 Tipo de Estudo

Neste estudo, o foco principal está direcionado a prática pedagógica do professor de Educação Física, envolvendo as possibilidades do trabalho teatral em suas aulas. Ao buscar esta compreensão, optamos em seguir uma abordagem descritiva de caráter qualitativo, utilizando as informações coletadas na bibliografia da área e por um questionário contendo perguntas fechadas, sendo utilizado para a interpretação das informações coletadas e para posterior análise de conteúdos do objeto de estudo.

3.2 Contexto do Estudo e Sujeitos da investigação

Essa investigação foi realizada no Município de Esteio/RS com professores de Educação Física, atuantes nos Centros Municipais de Educação Básica, nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, da rede de ensino pública.

Para o acesso aos professores e também as escolas, entramos em contato com a SMEE- Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Esteio, com o encaminhamento da pesquisa. Após contato com a assessora da secretaria, a servidora forneceu o número de escolas, endereços e nome dos professores das escolas municipais de Esteio. Verificamos que dos dezoito (18) CMEB – Centro Municipal de Educação Básica – apenas cinco (05), contam com profissionais de Educação Física, atuantes nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, no qual foi direcionado o foco do nosso estudo.

Os participantes da pesquisa foram esclarecidos sobre o intuito do estudo, por meio dos critérios de inclusão e exclusão do participante, e após obter ciência e concordar assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, (ANEXO B) de acordo com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM, de forma a

atender as diretrizes e normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, só assim, o sujeito participante iniciava o preenchimento do questionário.

Foram excluídos da pesquisa os professores de Educação Física atuantes nas Séries Finais do Ensino Fundamental e professores que estavam fora do componente letivo ou por afastamento ou por aposentadoria, pois implicava a não utilização destes dados na pesquisa.

Inicialmente, entregou-se o questionário aos professores relacionado ao objetivo do estudo, com dez questões abertas, elaborado pela pesquisadora (ANEXO A).

A amostra se constituiu de cinco professores de Educação Física atuantes nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, com idade entre 28 e 47 anos. Foram excluídos os professores de Educação Física atuantes nas Séries Finais do Ensino Fundamental, em razão do trabalho e a formação da pesquisadora estar direcionada para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e para diagnosticar o número de profissionais da Educação Física atuantes nos anos iniciais no município de Esteio.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, buscou-se identificar o perfil dos professores que ministravam aulas de Educação Física para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, do município de Esteio RS. Os resultados podem ser observados na Tabela 1:

Tabela 1 – Características dos sujeitos da investigação

Sujeitos/ Sexo	Idade	Formação/ Ano	Tempo de atuação profissional
Professora A/ Feminino	46 anos	Licenciatura Educação Física, 1994. Especialização em Psicomotricidade, 2001.	08 anos
Professora B/ Feminino	47 anos	Licenciatura Educação Física, 1999.	28 anos
Professor C/ Masculino	29 anos	Licenciatura Educação Física, 2005.	01 ano e meio.
Professor D/ Masculino	36 anos	Licenciatura Educação Física, 2005.	01 ano.
Professor E/ Masculino	30 anos	Licenciatura Educação Física. 2009.	2 anos e meio.

Verificou-se que dos cinco professores que fizeram parte do estudo, 60% eram do sexo masculino e 40% do sexo feminino, com idade entre 29 e 47 anos, sendo todos formados em Licenciatura em Educação Física.

A especialização esta presente no currículo de apenas um dos cinco professores investigados. A especialização tem um papel fundamental e importante na construção das aprendizagens dos educandos, e o professor necessita ser um sujeito ativo na constante busca de novos conhecimentos, para a melhoria da qualidade da educação básica. A Educação Física, quanto às outras áreas de conhecimentos, necessita que a formação docente acompanhe e propicie novas aprendizagens aos seus profissionais. Nesta mesma linha de pensamento, espera-se que cada professor, chamado a desempenhar o papel de

formador e de formando, venha consolidar o aporte e resignificar do saber docentes, para que se sintam seguros quanto à realização de atividades, tanto relacionadas ao diálogo entre professores, o que é imprescindível para consolidar saberes emergentes da prática e em todo o contexto dos programas de formação continuada oferecidos, seja elas nas esferas municipais, estaduais ou privadas, mas em favor de uma educação de qualidade.

Quanto ao tempo de formação e atuação profissional, nos anos iniciais do ensino fundamental observa-se que as professoras A e B apresentam um maior tempo de formação e atuação profissional em relação aos professores C, D e E. Outro fato relevante observado através dos dados, é que os professores da pesquisa, que lecionam Educação Física nos Anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas municipais de Esteio são formados na área. Infelizmente, constatamos que das dezoito (18) escolas da rede de Esteio, apenas cinco (05), possuem o privilégio de serem atendidas por profissionais da Educação Física atuantes para as Séries Finais do Ensino Fundamental. Isto significa que treze (13) escolas do município de Esteio não possuem estes profissionais para as atividades de Educação Física com alunos nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Crianças do 1º ao 5º Ano destas treze escolas terão seu atendimento e acompanhamento na área da Educação Física, a partir do seu ingresso no 6º Ano, nas chamadas Séries Finais do Ensino Fundamental. Nesta fase, a criança passa para a adolescência, o corpo cresce muito rápido e muitas vezes os adolescentes por vergonha, ou por falta de estímulo, negam-se a participar das atividades físicas, dificultando o trabalho do educador, que necessitam procurar soluções para envolver e motivar os jovens a prática esportiva.

As entrevistas possibilitaram a identificação e a descrição das concepções relacionadas à educação física e teatro e suas possibilidades de aprendizagens, que o grupo de professores desenvolvem nas aulas de Educação Física, nas escolas da rede municipal de Esteio.

Em se tratando das questões entregues aos professores percebe-se, quando questionados sobre o desenvolvimento de jogos nas aulas de Educação Física (pergunta número quatro), as respostas foram positivas com relação à utilização de jogos em suas aulas. Há uma unanimidade entre os profissionais no uso de jogos e atividades lúdicas, elas são atividades que mesclam desde uso

dos jogos cooperativos, há jogos de agilidade e rapidez como pega-pega, caçador e jogos de coordenação motora e memória. Mas, também observamos que as respostas demonstram a necessidade de brincadeiras que explorem a imaginação e o lúdico nas atividades desenvolvidas pelos professores. Esses aspectos foram evidenciados nas respostas às quais mencionaram as brincadeiras: Vampirinho e vampirão, elefante colorido e brincadeira de roda onde a criança tem que participar representando um papel ou explorando os elementos lúdicos das atividades como a imitação e a mímica. O trabalho com elementos lúdicos e brincadeiras proporciona para as crianças um aprendizado mais prazeroso, o brincar e o faz de conta, fazem parte do mundo da criança, assim elas aprendem melhor e se socializam com maior facilidade.

Quando questionados sobre a utilização de atividades que envolvam o teatro na Educação Física, foram dadas as seguintes respostas pelos professores conforme a tabela abaixo:

Tabela 2 – Atividades, metodologias e dificuldades citadas pelos professores questionados:

Sujeitos	Atividades Teatro	Metodologias e técnicas utilizadas	Dificuldades no trabalho com o teatro
Professor A	Usa mímica para desinibição	Dinâmicas e questões para contribuir na vida do aluno	Os alunos não gostam de se expor, pouco tempo para a atividade
Professor B	Não	Trabalho com jogos cooperativos e psicomotricidade relacional	Seria produtivo o trabalho com teatro, para expressar suas habilidades artísticas e desenvolver a imaginação e coordenação
Professor C	Dramatização, jogos de imitação	Lúdico	Falta capacitação e explorar essa vertente
Professor D	Atividades lúdicas e imitação	Afeto e limites quando necessário	A resposta e entendimento inicial dos educandos
Professor E	Imitação, jogos teatrais de cooperação e confiança	Psicomotricidade	Não há dificuldade, não há necessidade de muito material, falta formação

Tabela 2 – Atividades, metodologias e dificuldades citadas pelos professores questionados.

A Tabela 2 descreve as principais atividades, metodologias e dificuldades citadas pelos professores entrevistados. Percebe-se que a maioria dos professores relatou o trabalho envolvendo as atividades teatrais como mímica, dramatização e jogos teatrais. Apenas um professor, declarou não utilizar teatro em suas aulas, mas quando questionado sobre as dificuldades do teatro no plano de ensino de suas aulas, declarou ser produtivo o trabalho com teatro, para o educando expressar suas habilidades artísticas e desenvolver a imaginação e coordenação. Foi relatado por parte dos professores a preocupação relacionada à formação e a capacitação para explorar essa vertente, mas outra parcela dos entrevistados atribuíram a dificuldade ao educandos, responderam que os alunos não gostam de se expor ou falta entendimento e resposta dos alunos para as atividades envolvendo o teatro. Essa dicotomia entre as respostas dos entrevistados deve-se, possivelmente, a falta de explorar essa vertente e falta formação - para uma intervenção mais positiva das atividades que envolvam o teatro nas aulas de educação física. Quanto às metodologias, os professores citaram dinâmicas, jogos, lúdicos e psicomotricidade, mas nenhuma das respostas demonstrou haver uma participação que envolva a capacidade de criar e dramatizar. Também foi observado que falta explorar a participação por parte dos alunos na construção das atividades, além de envolvê-los nos jogos simbólicos, quesitos estes significativos para o trabalho teatral mais dinâmico e edificante nas aulas de Educação Física.

Tabela 3 - O lúdico a partir da perspectiva do professor

Questões	Professora A	Professora B	Professor C	Professores D e E
Por quais motivos você não trabalha o teatro com seus alunos na Educação Física?	Informou que o número de alunos dificulta e torna-se quase impossível, pois temos alunos diferenciados	Respondeu que os alunos não precisam de muitas responsabilidades para passar de ano, por isso tanto faz se fizerem a atividade ou não. Isso é lamentável	Não trabalha com teatro por não ter ferramentas e a graduação não abrange este tema	Não houve resposta para esta questão

Em sua opinião é possível uma metodologia de trabalho com o teatro que possa contemplar a Educação Física?	90% Responderam afirmativamente. É possível e necessário, pois a expressão é essencial nas aulas de Educação Física, para desenvolver valores positivos nos educando. Mas justificaram que necessita capacitação e a escola deve ter interesse na proposta do trabalho	10% Informou não saber responder a esta questão.
Qual seria a motivação e o nível de aceitação dos alunos ao desenvolver aulas de Educação Física integradas ao teatro?	Todos os envolvidos neste trabalho responderam que de uma forma ou outra, que o uso do teatro nas aulas de Educação Física, é fundamental para a prática pedagógica do professor. Havendo uma maior compreensão das informações, melhorando o nível da atenção, atingindo um maior número de alunos para desenvolver a prática e diminuindo a inibição e vergonha.	

Tabela 3 - O lúdico a partir da perspectiva do professor

As questões possibilitaram a identificação e a descrição das concepções do teatro, que um grupo de professores desenvolve nas aulas de Educação Física na escola da rede municipal de Esteio.

Dentre os entrevistados, 90% afirmam ser possível e necessário o uso do teatro nas aulas de Educação Física, sendo a expressão, elemento essencial nas aulas para desenvolver valores positivos nos educando além de trabalhar com elementos lúdicos,

Sistematizar o trabalho da Educação Física, significa uma reorganização da prática pedagógica, com intervenções criativas que possam motivar o educando e produzir novas descobertas e despertar o gosto pela expressão, seja ela corporal ou verbal e absorver o lúdico, através dos jogos, como o instrumento principal para o desenvolvimento da criança.

O jogo, e a maneira como o professor dirige o brincar, desenvolverão psicológica, intelectual, emocional, físico-motora e socialmente as crianças, e por isso, os espaços para se jogar são imprescindíveis, nos dias de hoje.

Através do lúdico, do faz de conta, do jogo e da brincadeira, desenvolve-se a criatividade, a capacidade de tomar decisões e ajuda no desenvolvimento motor

e o teatro melhora a capacidade de atenção, concentração e expressão da criança. Além destas razões, tornam as aulas mais atraentes para os alunos, pois, a partir de situações de descontração, é que o professor poderá desenvolver diversos conteúdos, gerando uma integração entre as matérias curriculares.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS – Fim do Espetáculo

Diante da realidade apresentada, verifica-se que os docentes preocupam-se com a formação integral dos educandos, porém a falta de formação, recursos e incentivos para o trabalho com o teatro nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Verificou-se que os professores desenvolvem atividades lúdicas em suas aulas que envolvem os princípios da dramatização como prática pedagógica. Esses princípios foram descritos nos jogos, nas brincadeiras de imitação, nas mímicas e também nas atividades envolvendo a expressão e o trabalho de movimento.

Assim, pode-se afirmar que, por meio do teatro, a criança vai construindo seu conhecimento de mundo de modo lúdico. Logo, a Educação Física assume um papel extremamente significativo na Educação, pois é através do trabalho direcionado, envolvendo o brincar que a criança explora seu corpo, interage com outros de forma a se desenvolver e explorar novas aprendizagens.

Constata-se com isso, que é importante favorecer novas perspectivas de aprendizagem, e o professor possui um papel imprescindível, pois cabe a ele selecionar as atividades e buscar metodologias, além de estudar e compreender a importância do trabalho que serão aplicadas. A organização, o espaço, o tempo e os materiais usados nas atividades e brincadeiras, para que as crianças explorem diferentes formas de expressão e consigam adquirir o conhecimento, que ainda não possuem.

Ao final deste estudo, posso reiterar que a Educação Física pode possibilitar novas aprendizagens e desenvolver outras metodologias de ensino, como o teatro, que possui muitos significados educacionais, fazendo parte da origem e da história da educação, desde a Grécia antiga, que já o valorizava como sendo uma demonstração de cultura, conhecimento e expressão.

Com isso, percebe-se que as possibilidades de aprendizagem de ensino do teatro nas aulas de Educação Física, envolvem também as discussões em torno dos PCN de Artes (1997), como elemento fundamental na aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes envolvidos, para a produção coletiva, que se realiza através dos trabalhos de grupo, na construção de atitudes críticas, através

do desenvolvimento dos jogos teatrais e elementos de linguagem cênica. Durante a construção deste estudo foi possível compreender os processos relacionados à utilização de jogos e exercícios para o desenvolvimento dos educandos.

Espera-se que as reflexões originadas nessa monografia, possam contribuir com o debate sobre as metodologias de ensino de teatro nas aulas de Educação Física. Dessa forma, esse demonstra que existe possibilidade do trabalho teatral e dramático na educação, através das suas riquíssimas contribuições metodológicas de ensino. Portanto, educandos e educadores poderão exercer a criatividade, enriquecendo os saberes e, por fim, contribuir em favor da educação, pois o espetáculo continua...

REFERÊNCIA

BRASIL. Congresso. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: out. 2014.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes/Secretária de Educação Fundamental**. Brasília, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretária de Educação Fundamental**. Brasília, 1997.

FIALHO, Terezinha. **Teatro na educação: um desafio**. João Pessoa: Editora Universitária, 1998.

MARQUES, Cláudia Vacari. **A importância da arte na educação**. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/ClaudiaVacariMarques%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/ClaudiaVacariMarques%20(1).pdf). Acesso em: 04 jan. 2015.

OLIVEIRA, Heráclito Cardoso de. **A importância da vivência teatral na escola**. Disponível em: http://teatroemsala.blogspot.com.br/2011/02/importancia-da-vivencia-teatral-na_22.html Acessado em 04 mar. 2015.

OLIVEIRA, Maria Eunice de; STOLZ, Tânia. **Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n36/a07n36.pdf>. Acessado em: 13 nov.2014.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classe**. São Paulo: Cortez, 1995.

READ, Herbert. **A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte; [tradução de Fernando Nuno]**. São Paulo: Summus, 1986.

REVERBEL, Olga. **Teatro na sala de aula**. 2 ed. Rio de Janeiro, J, Olympio. 1979.

REVERBEL, Olga. **Teatro: uma síntese em atos e cenas**. Porto Alegre: L&PM, 1987.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. Spicione, 1989.

SOARES, Carmen Lúcia ET. al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez,1992.

SOLER, Reinaldo Soler. **Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint. 2008.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. Tradução de Ingrid Dormien Koudela/Eduardo José de Almeida Amos. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

TANI, G.; MANUEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. **Educação Física Escolar**: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. Editora da Universidade de São Paulo: São Paulo, 1988.

VIEIRA, Eunice Lourdes da Silva. **A importância dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física Escolar**. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_uel_edfis_artigo_eunice_lourdes_da_silva.pdf. Acesso em: 11 Jan. 2015.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXOS

Anexo 1 - Questionário a respeito da utilização do Teatro nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental

Universidade Aberta do Brasil
Polo Universitário de Sapiroanga
Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Curso de Especialização em Educação Física Infantil Anos Iniciais

Prezado(a) Professor(a)

Este questionário contém questões a respeito da utilização do Teatro nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. Sua colaboração é muito importante para nosso estudo. Fique a vontade para responder as questões. Por favor, seja sincero nas suas respostas, você não será identificado em nenhum momento desse estudo.

Após 15 dias o pesquisador responsável retornará para buscar o questionário preenchido.

QUESTIONÁRIO

Data da coleta: ____ / ____ / ____

1) Qual sua idade?

2) Qual a sua formação inicial (curso, instituição, ano de conclusão)?

3) Quanto tempo atua na Educação Física nos anos iniciais no município?

4) Você desenvolve jogos nas suas aulas de Educação Física? () Não () Sim

Caso afirmativo, quais:

5) Você utiliza atividades que envolvam o teatro na Educação Física? Em caso afirmativo, favor definir e citar alguns exemplos:

6) Como funciona sua metodologia ou técnicas de trabalho com os educandos?

7) Quais as principais dificuldades no trabalho com o teatro na Educação Física?

8) Caso você Não desenvolva o teatro nas suas aulas de Educação Física, favor responder a seguinte questão:



8.1. Por quais motivos você não trabalha o teatro com seus alunos na Educação Física?

9) Em sua opinião é possível uma metodologia de trabalho com o teatro que possa contemplar a Educação Física?

10) Qual seria a motivação e o nível de aceitação dos alunos, ao desenvolver aulas de Educação Física integradas ao teatro?

Local, data e hora da entrevista.

Anexo 2 – Termo de consentimento e livre esclarecimento

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA</p> <p>CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais - Modalidade EAD</p>	
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO		
<p>Título do projeto: EDUCAÇÃO FÍSICA E TEATRO: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS</p> <p>Pesquisador responsável: FABIANE DE CÁSSIA ROCHA</p> <p>Telefone para contato: (51) 8443-346</p>		
<p>Você está sendo convidado a participar do TCC de especialização intitulado: Educação Física e Teatro: Possibilidades de Aprendizagens. O trabalho será realizado pelo acadêmico FABIANE DE CÁSSIA ROCHA do curso ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAIS – MODALIDADE EAD – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM, orientada pelo professora Karla Mendonça Menezes. Os objetivos deste estudo são verificar a possibilidade da implementação do teatro na disciplina de Educação Física.</p> <p>Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário, com 10 perguntas fechadas, desenvolvido pela pesquisadora. Solicitamos que você responda todas as perguntas com clareza e letra legível.</p> <p>A sua participação nesta pesquisa é voluntária, você não terá nenhum custo em participar, nem qualquer compensação financeira. Não haverá riscos relacionados à sua participação. Respondendo este questionário você estará contribuindo para a formação acadêmica da pesquisadora, proporcionando um maior conhecimento aos profissionais de Educação Física, sendo que as informações utilizadas têm finalidade científica.</p> <p>Garantimos o sigilo dos seus dados de identificação primando pela privacidade e por seu anonimato. Manteremos em arquivo, sob nossa guarda, por 5 anos, todos os dados e documentos da pesquisa. Após transcorrido esse período, os mesmos serão destruídos.</p> <p>Você tem a liberdade de optar pela participação na pesquisa e retirar o consentimento a qualquer momento.</p> <p>Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será rubricado em todas as folhas e assinado em duas vias, permanecendo uma com você e outra deverá retornar ao pesquisador. Abaixo você tem acesso ao telefone e ao endereço eletrônico institucional do pesquisador responsável, podendo esclarecer suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, em qualquer momento no decorrer da pesquisa.</p>		
<p>Local e data: _____, _____ de _____ 2014.</p>		
<p>Eu _____, RG _____ declaro que li o TCLE: concordo com o que me foi exposto e aceito participar da pesquisa proposta.</p>		
<p>_____</p> <p>Assinatura do sujeito da pesquisa</p>	<p>_____</p> <p>Fabiane de Cássia Rocha Pesquisadora</p>	